

PARÂMETROS BIOLÓGICOS DE *Physocleora dimidiaria* (LEPIDOPTERA:GEOMETRIDAE) EM CONDIÇÕES CONTROLADAS

Janete Cardoso Nunes¹; Régis Sívori Silva dos Santos²; Rosângela Teixeira³

Pomares de macieira do Sul do Brasil são atacados por uma grande diversidade de organismos ao longo do ciclo da cultura e, atenção especial deve ser dada aos insetos-praga. Atualmente, além das pragas chave da cultura, como a mosca-das-frutas e a grafolita, uma diversidade de espécies de lepidópteros vem causando preocupação no setor produtivo, grupo denominado de “grandes lagartas”. A carência de estudos de biologia das espécies é fator limitante para que novas estratégias de monitoramento e controle possam ser implementadas a campo. Entre as espécies de “grandes lagartas” ocorrentes em pomares de macieira destaca-se pela frequência e abundância o geometrídeo *Physocleora dimidiaria*. Em laboratório, este inseto tem sido criado em folhas de trevo branco, alimento que tem permitido a manutenção da criação por várias gerações. Pela inexistência de informações acerca da biologia de *P. dimidiaria*, objetivou-se determinar os seguintes parâmetros biológicos: período de incubação; tempo de desenvolvimento larval; período de pupa, longevidade de machos e de fêmeas em trevo branco e sob condições controladas. O estudo foi realizado no laboratório de Entomologia da Estação Experimental de Fruticultura Temperada da Embrapa Uva e Vinho (EEFT), em Vacaria-RS, sob condições controladas de temperatura ($25 \pm 2^\circ\text{C}$) e de fotoperíodo (12 horas) entre agosto/08 e março/09. Formas adultas da espécie foram coletadas nos arredores dos pomares de macieira, levadas ao laboratório e acondicionadas em gaiolas confeccionadas com garrafas PET transparentes (10 cm de diâmetro e 12 cm de altura). Como alimento ofertou-se solução de mel a 10% embebida em um chumaço de algodão. Após obter-se a primeira geração, casais foram formados nas gaiolas, onde se depositou um pedaço de papel dobrado em sanfona para obtenção de posturas, e observados até a morte. As posturas obtidas foram transferidas para placas de Petri e avaliadas, diariamente, até a eclosão dos ovos. Grupos de dez lagartas foram transferidos para copos plásticos, com tampa, alimentados com folhas de trevo branco e observados até a fase de pupa. As pupas foram transferidas para novos copos e observadas até a emergência dos adultos. Foram obtidos os seguintes resultados médios \pm erro padrão da média em dias: período de incubação ($7,33 \pm 0,057$; $n = 84$); tempo de desenvolvimento larval ($26,70 \pm 0,226$; $n = 146$); período de pupa ($13,60 \pm 0,280$; $n = 61$); longevidade de machos ($10,05 \pm 0,705$; $n = 38$); de fêmeas ($10,61 \pm 0,660$; $n = 44$) não havendo diferença na longevidade entre sexo ($P = 0,5703$).

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas UNIASSELVI (Bolsista CNPq, estagiária de Estação Experimental de Fruticultura Temperada (EEFT)- Vacaria-RS. e-mail: cn.janete@yahoo.com.br

² Pesquisador Embrapa Uva e Vinho, caixa postal 1513, cep 95200-000, Vacaria, RS. e-mail: regis@cnpuv.embrapa.br

³ Bióloga, Professora UNIASSELVI. E-mail: rmt-biologa@hotmail.com